

## A EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE, ESPIRITUALIDADE E HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM MEDICINA

ISABELA OLIVEIRA DE MIRANDA<sup>1</sup>; TULIO LOYOLA CORREA<sup>2</sup>; BEATRIZ ANTUNES DA SILVA<sup>3</sup>; NICOLE DOS SANTOS MONTEIRO<sup>4</sup>; MAHONY RAULINO DE SANTANA<sup>5</sup>; DINARTE ALEXANDRE PRIETTO BALLESTER<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – isabela2399@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – tulioloyolacorrea@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – b.antunesdr@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – niihmonterio97@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – mahonyssantana@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – ballester.dinarte@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A espiritualidade é inerente ao indivíduo, devendo ser considerada numa conduta terapêutica e na compreensão do processo de adoecimento. Levando isso em consideração, é necessária a realização de estudos científicos que analisem a espiritualidade e seu impacto no processo saúde-doença. (SAAD, 2001)

Há tempos a espiritualidade vem sendo destacada como um importante fator promotor da saúde física e mental de pacientes. Por isso, é importante que se aborde essa temática durante a formação acadêmica dos profissionais da saúde, a fim de que os cuidados com o paciente alcancem as esferas biológica, psíquica e social. A fim de formar profissionais mais qualificados e humanizados, é importante explorar a relação entre saúde e espiritualidade no meio acadêmico. Deste modo, os futuros profissionais estarão melhor capacitados para considerar a saúde integral dos indivíduos e as dimensões que a influenciam. (DAL-FARRA, 2010)

Podemos afirmar que no ambiente acadêmico a temática saúde e espiritualidade ainda não é amplamente abordada. No entanto, quanto à opinião dos estudantes, essa temática deveria ser mais considerada e desenvolvida na academia. Então, há necessidade de ampliar as discussões sobre o tema no meio acadêmico, uma vez que o contato dos acadêmicos com a temática é mínimo, mas considerado relevante para o cuidado holístico para com o paciente. (CORREA, 2019)

Vale ressaltar que, as crenças pessoais dos médicos influenciam nas suas decisões, tanto por parte do paciente, como por parte dos próprios médicos. Mais do que isso, atividades e crenças religiosas estão relacionadas à melhor saúde e qualidade de vida. E na prática clínica, não é possível fragmentar o paciente em várias partes como social, biológica, psíquica e espiritual, afinal todas são interligadas e fazem parte de um indivíduo único. (LUCCHETTI, 2010).

Além disso, estudos demonstram que, nos Estados Unidos, 93% dos americanos gostariam que seus médicos abordassem sobre questões de espiritualidade se ficassem gravemente enfermos. Já no ambiente hospitalar, 77% gostariam que seus valores espirituais fossem considerados pelos seus médicos. Contradicitoriamente, a maior parte dos pacientes disse que seus médicos jamais abordaram o tema. O que só faz por reafirmar a importância desse tema no meio acadêmico. (HINSHAW, 2005).

### 2. METODOLOGIA

O trabalho aqui apresentado consiste na construção de um relato de experiência do tipo qualitativo, teórico e reflexivo.

Considerando o interesse e curiosidade de um grupo de alunos pela saúde integral de seus pacientes e percebendo a importância de se dar atenção especial no ensino e aprendizado da relação Saúde, Espiritualidade e Humanização nas faculdades de medicina, resolvemos aprofundar de maneira acadêmica e sistemática o estudo de tal área. Além de proporcionar atividades de ensino, a liga busca difundir conhecimento e informações desta área para a comunidade em geral.

O Curso de Medicina, assim como o de Psicologia, não tem uma disciplina ou outra atividade curricular voltada ao tema da espiritualidade, portanto o projeto introduz e complementa esse campo do conhecimento que tem estreita relação com as práticas de saúde. Ademais, a liga estimula a reflexão sobre a dimensão espiritual e o cuidado humanizado para pacientes e profissionais de saúde, ampliando o foco da atenção em saúde para os estudantes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro ano da Liga Acadêmica de Saúde, Espiritualidade e Humanização foram desenvolvidas atividades de ensino ligadas a temática da área. Para tal, foi realizado um processo seletivo teórico para selecionar novos membros interessados em ingressar no projeto.

Com os novos membros selecionados, foram divididos temas entre os participantes, sendo que cada dupla apresentou um seminário sobre um tema; entre eles: Espiritismo e espiritualidade, Anamnese espiritual, meditação e mindfulness, reflexões sobre a terminalidade da vida, humanização no atendimento hospitalar, psicologia positiva e neurociência, saúde e espiritualidade na teoria humanista, e arte ligada à saúde.

Além disso, contamos com a participação de palestrantes convidados dividindo suas experiências e relatos com o grupo (citar tópicas das palestras do Ramon- espiritismo, Carol – experiência sobre câncer e Nadia – candomblé-Umbanda).

Também, foi realizado um evento em que foi transmitido o filme “Livre” no auditório da Faculdade de Medicina; e após, com a presença de uma enfermeira palestrante convidada, foi discutido e refletido sobre aspectos importantes do mesmo e a ligação da espiritualidade com a área da saúde e como forma de achar sentido ao viver.

Ademais, foi realizado em parceria com estudantes da Universidade Católica de Pelotas a I Jornada Acadêmica de Saúde e Espiritualidade de Pelotas, no auditório da Faculdade de Medicina da UFPel; um evento multidisciplinar abrangendo temas da área, com palestrantes de várias regiões do país e mobilizando uma gama de pessoas da região sul do Rio Grande do Sul.

Com seu enfoque voltado à humanização, a Liga foi capaz de despertar, em seus integrantes e na comunidade discente, um olhar do profissional da saúde para seu paciente como um “todo”. Caracterizado pela integralidade dos aspectos sociais, psíquicos, espirituais e afins. Tal óptica por si só resulta em avaliações e condutas mais precisas e condizentes com a real necessidade e realidade de cada singular indivíduo.

A pluralidade de atividades desenvolvidas pelos integrantes da Liga Acadêmica, de maneira independente deste projeto, fez com que cada reunião fosse

enriquecida com experiências práticas que permeavam desde o atendimento na atenção primária até os cuidados paliativos.

Após um primeiro ano de atividades, a Liga Acadêmica de Saúde, Espiritualidade e Humanização pretende dar continuidade às suas atividades, mantendo participantes e proporcionando oportunidades para outros estudantes do Curso de Medicina e outros cursos da área da saúde e afins.

#### 4. CONCLUSÕES

As atividades ocorreram conforme o previsto, com boa frequência e aproveitamento dos participantes. Sendo assim, o objetivo de trazer à tona a importância de temas como, espiritualidade e humanização no âmbito da saúde teve êxito. Haja visto que, um olhar focado no ser e em todos os aspectos que lhe tornam humano (espirituais ou não) pode ser construído e aprimorado no desenvolver de nossas atividades como Liga Acadêmica de Espiritualidade e Humanização.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SAAD, M.; MASIERO, D.; BATTISTELLA, L. R. Espiritualidade baseada em evidências. **Revista Acta Física**, São Paulo, v.8, n.3, p.107-112, 2001.
- DAL-FARRA, A. R.; GEREMIA, C. Educação em Saúde e Espiritualidade: Proposições Metodológicas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.34, n.4, p.587-597, 2010.
- CORREA, T. L.; et al. A importância da espiritualidade para a formação dos acadêmicos da área da saúde em Sinop - MT. In: **CONGRESSO DE CUIDADOS PALIATIVOS DO MERCOSUL**, v.3, Pelotas, 2019. Anais do IV Congresso de Cuidados Paliativos do Mercosul... Pelotas: Unidade Cuidativa da UFPel, 2019.
- LUCCHETTI, G.; et al. Espiritualidade na prática clínica: o que o clínico deve saber? **Revista Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v.8, n.2, p.154-158,2010.
- HINSHAW, D. B. Spiritual issues in surgical palliative care. **Surgical Clinics of North America**, Michigan-EUA, v.85, n.2, p. 257-272, 2005.